SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Jessica Cruz de Menezes

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.M. E.F. NOVA VIDA - Assurini – Altamira-PA.

ALTAMIRA-PA
2018

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.M. E.F. NOVA VIDA - Assurini – Altamira-PA.

.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Prof.ª: Mestra Darlene Costa da Silva

ALTAMIRA – PA
2018

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.M. E.F. NOVA VIDA - Assurini – Altamira-PA.

Comissão Avaliadora:

_____

Orientadora: Prof.ª: Msc. Darlene Costa da Silva

_____

Profº. Meyjael Antonio Gomes e Silva

_____

Profº: Msc. Wellington de Pinho Alvarez

Ao concluir este trabalho agradeço:
A Deus por ter me dado sabedoria para realizá-lo.
A todos os professores, pela paciência e pelos ensinamentos.
A minha família que sempre me apoiou.
Ao meu Noivo Renilson pela compreensão e paciência.
À minha orientadora Darlene Costa por todo apoio e sem a qual não seria possível a conclusão desse trabalho.

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.M. E.F. NOVA VIDA - Assurini – Altamira-PA.

Jessica Cruz de Menezes

Resumo

Vivemos na era da tecnologia, os recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano do aluno. A educação não pode ser tratada como algo isolado da sociedade do conhecimento, as redes de informações estão presentes no espaço escolar. Deste modo, surge a necessidade de se pensar novas didáticas pedagógicas que acompanhe essa nova tendência à interdisciplinaridade, ensino baseado na interdependência entre as diversas áreas de conhecimento, ou seja, explorar as possibilidades que a tecnologia oferece ao processo de ensino aprendizagem. Dessa forma a escola exerce o papel predominante na formação de indivíduos aptos a utilizar tais tecnologias, cumprindo seu papel de formação de cidadão capaz de compreender o mundo em que vive. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como o uso de recursos tecnológicos pode favorecer o processo de ensino aprendizagem do ensino da geografia nas turmas de ensino fundamental 6º ao 9º ano na Escola municipal de ensino fundamental Nova Vida, área rural do município de Altamira- PA. Como são utilizados pelos educadores para tornar as aulas de geografia dinâmicas e motivadoras juntamente com a importância desses recursos no processo ensino aprendizagem. O qual mostra resultados positivos e de grande aceitação dentro de sala de aula, tanto por parte dos alunos como do professor.
Utilizando os seguintes procedimentos metodológicos; pesquisa bibliográfica, observação direta da prática pedagógica na E.M.E.F: Nova Vida.

Palavras-chaves: geografia, ensino, recursos tecnológicos.

SUMMARY

We live in the age of technology, technological resources is something present in the everyday of the student. Education can not be treated as something isolated from the knowledge society, information networks are present in the school space. Thus, it is necessary to think about new pedagogical didactics that accompany this new tendency to interdisciplinary, teaching based on the interdependence between the different areas of knowledge, that is, to explore the possibilities that technology offers to the process of teaching learning. In this way, the school plays the predominant role in the formation of individuals able to use such technologies, fulfilling its role of training citizens to understand the world in which they live. The present research aims to analyze how the use of technological resources can favor the learning process of teaching geography in the elementary school classes from the 6th to the 9th year in the Nova Vida municipal school, rural area of the municipality of Altamira-PA. How they are used by educators to make geography classes dynamic and motivating together with the importance of these resources in the learning teaching process. Which shows positive results and great acceptance in the classroom, both by the students and the teacher.
Using the following methodological procedures; bibliographical research, direct observation of pedagogical practice in E.M.E.F: Nova Vida.

Keywords: geography, teaching, technological resources.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
2. JUSTIFICATIVA 8
3. CONCEITUALIZAÇÃO 12
3.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA 12
3.2 UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA INFORMÁTICA 14
4. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO 16
4.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS UMA FERRAMENTA DIDÁTICA 19
4.2 PROFESSORES CAPACITADOS 20
5. ANALISE DO USO DA INFORMÁTICA COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO DA E.M.E.F. NOVA VIDA**.** 22
5.1 HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO/ LOCALIZAÇÃO 22
5.2 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS 26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS 34
APÊNDICES 36

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias trouxeram um novo rol de ferramentas para a sociedade atual, com isso estamos vivendo a era da comunicação em nuvem. Aonde as informações são enviadas instantaneamente fazendo com que as pessoas estejam sempre interligadas. A tecnologia já faz parte do nosso dia a dia. Isso significa que precisa-se observar, rever e avaliar as atuais estruturas dos ambientes escolares para continuadamente explorar as possibilidades que a tecnologia oferece.

Este trabalho está ancorado na necessidade de se repensar as práticas didático-pedagógicas de ensino-aprendizagem do saber geográfico no século XXI, visto que, no atual período, denominado técnico-científico-informacional torna-se eminentemente importante que o educando entenda o mundo em que vive. Dentro dessa nova perspectiva da nova era da informática, tem os educandos de geografia que necessitam estarem atualizados diante do papel do geógrafo como um explorador das mais diversas áreas do conhecimento. Hoje e de suma importância em qualquer área se ter conhecimento dentro da informática, para as novas gerações o uso dessa ferramenta e mais fácil do que para as gerações passadas que não tiveram esses recursos na sua formação.

Como também de embasamento para entender esses processos de transformações na área da informação a qual os professores devem se adequar para tornar suas aulas mais dinâmicas. O mesmo irá abordar a nova interface dos livros didáticos, a utilização de imagens de satélite, softwares, assim como outras inúmeras ferramentas tecnológicas. Logo, a figura do professor surge na perspectiva de integrar a tecnologia e à docência, de maneira a obter um maior aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa visão surgiu a necessidade de observar como que os professores que lecionam em área rural utilizam essas ferramentas tecnológica nas aulas de geografia nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental na E.M.E.F: Nova vida, Assurini zona rural da cidade de Altamira-PA, quais são os recursos tecnológicos são utilizados no ensino da geografia de que forma podem contribuir para o processo ensino aprendizagem.

Pesquisa teve uma abordagem exploratória, qualitativa e descritiva, tendo como foco de analise o ensino de geografia no ensino fundamental, a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de geografia na Escola Municipal de Ensino

Fundamental Nova Vida. Utilizando os seguintes procedimentos metodológicos; pesquisa bibliográfica, observação direta da prática pedagógica.

2. JUSTIFICATIVA

A evolução das tecnologias da informação e comunicação afeta a sociedade como um todo, no aspecto da “velocidade”, principalmente. As crises na história da humanidade foram, muitas vezes, resolvidas com a inclusão de pessoas que possuíam a informação e o conhecimento. No entanto, modernamente isso passa pelo domínio das tecnologias da informação e comunicação, sendo assim um decisivo fator competitivo (FELICIANO, 2008).

A sociedade atual se caracteriza pela inovação das tecnologias de informação e da rápida e crescente comunicação. Tais avanços tecnológicos proporcionam transformações que estão influenciando amplamente a educação em todos os níveis, abrindo oportunidade para integrar, enriquecer e expandir os materiais instrucionais, apresentando novas maneiras de interação, de forma que as perspectivas são de um aumento cada vez maior da inserção das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, 2009 p.13)

A incorporação das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação na escola é uma resposta às novas demandas sociais advindas com a emergência da chamada Sociedade da Informação. Percebe-se a possibilidade de uma ampliação das comunicações via fios, cabos, televisões, computadores, centrais de comunicação. (SILVA, 2009 p.13)

> As novas tecnologias, em especial a Internet, permitem dar voz àqueles que estão isolados pela situação geográfica em que estão inseridos, ou que têm pouca representatividade no sistema educativo, podendo assim transmitir a todos as suas perspectivas e visões únicas do mundo. (KOVEL, 1996 p.12)

Por isso também se diz que estamos na "era das máquinas inteligentes". Em consequência, também as qualificações intelectuais específicas tendem a desaparecer, o que traz como contrapartida a elevação do patamar de qualificação geral. Parece, pois, que estamos atingindo o limiar da consumação do processo de constituição da escola como forma principal, dominante e generalizada de educação.

Frente à realidade imposta pela “globalização perversa” (SANTOS, 1999a), tornou-se urgente a superação da “educação bancária” (FREIRE, 1997) positivista, que não consegue mais dar respostas ao atual quadro fenomênico. Indiscutivelmente, o momento atual necessita que passemos para o paradigma de uma educação libertadora que há de ter sempre a tríade política pedagógica: “saber, saber ser e o saber fazer” (LIBÂNIO, 1987).

O grande desafio posto para os educadores, na verdade, é como ser um mediador dos saberes formal, que contemplem ao mesmo tempo uma série de capacidades e habilidades, para que o educando possa se inserir no denominado “mundo do trabalho” (ANTUNES, 1999), e concomitantemente possa adquirir conhecimentos que o transforme em um cidadão pleno, no sentido latu sensu da expressão.

O texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) funcionou como uma das fontes de inspiração para a proposição de um trabalho que pudesse contribuir para o ensino de Geografia através das novas tecnologias associadas dentro do programa de tal disciplina nas escolas. Torna-se necessário exemplificar tal ideia com algumas passagens dos PCNs: “(...) o ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva” (MEC, 1999. p. 108).

Cabe à Geografia, bem como a outras áreas do conhecimento, a tarefa de facilitar e orientar o aluno no processo das descobertas e na aprendizagem do desenvolvimento da sociedade e das relações com o espaço físico para que, como cidadãos possam contribuir na organização de uma sociedade mais consciente. Fica claro o papel da Geografia como uma disciplina que permeia e acompanha as transformações da sociedade, seja do ponto de vista físico, social, cultural ou político.

Inspirado em Paulo Freire, ensina que as mudanças demandadas pela educação requerem firmeza de princípios ideológicos e ousadia na prática. Ensinamos a articular teoria e prática, na busca de objetivos bem definidos, que levam à ação concreta, transformando homens e sociedades. Segundo Kuenzer (1999 apud DOCUMENTO SÍNTESE PDE, p. 12),

> “Em face da complexificação da ação docente o educador precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre

> educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno".

O professor de Geografia então, deve se apropriar das novas tecnologias a fim de tornar suas aulas instigantes, criando novas condições de aprendizagem. De acordo com Libâneo (2001) "é necessário valorizar a escola na sua função mediadora entre o aluno e o mundo da cultura, integrando racionalmente, o material/formal do ensino aos movimentos estruturados que visam a transformação da sociedade, com base na pedagogia crítico-social dos conteúdos culturais".

Segundo Moran:

> A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (MORAN, 1995, apud MAINART; SANTOS, 2010, p. 04).

Para Cavalcante (2002, pg.72) percebendo que o desenvolvimento desta cultura é condição para a estruturação de uma sociedade racional e voltada para o crescimento do ser humano, vemos como importante, a estruturação de uma pesquisa, que utilizando bases teóricas sólidas, possa contribuir para o enriquecimento do ensino de Geografia e a subsequente formação de seres pensantes e contextualizados.

Kenski (2002) considera que a motivação dos alunos pode aumentar quando o professor constrói um clima de confiança, abertura e cordialidade, o que, em última instância, depende do modo como às tecnologias são percebidas e usadas. A internet é um instrumento que pode facilitar a mediação, uma vez que oferece informações abundantes para o processo de conhecimento. Portanto, não se trata apenas de dizer que incorporou e faz parte do seu cotidiano; é preciso muito mais: o professor tem de estar aberto para pensar processos totalmente diferentes de construção do conhecimento.

Sabe-se que a utilização do computador aliado a suas ferramentas pode ser tomada como complemento metodológico pode constituir-se em instrumentos facilitador na superação de algumas barreiras do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Papert (1994, p.06) afirma que: "As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem

oportunidades sem precedentes para a ação, a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem..." No entanto, “Até meados da década de 1990, estas tecnologias eram pouco conhecidas, principalmente por parte dos professores, o que gerou uma lacuna entre especulações teóricas e a utilização dessas inovações nos processos de ensino-aprendizagem”. (SALOMÃO, 2000 p.77).

Segundo Lévy (1996), a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio.

Dentre os recursos computacionais que podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os aplicativos de programas para produção de textos, planilhas, gráfico, Movie Maker e apresentações de trabalhos (Word, Excel e PowerPoint). Também sobressaem os jogos educativos e a internet com uma gama imensa de possibilidades (pesquisas, chats, teleconferências e hipertextos). Uma ação docente inovadora precisa contemplar a instrumentalização desses recursos disponíveis.

Vale salientar que a informática, como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, é um recurso que permite trabalhar com os conteúdos da Geografia utilizando programas computacionais, que vão ao encontro da necessidade do educador, a exemplo o uso da tecnologia de sensoriamento remoto em sala de aula, que é um avanço significativo na educação geográfica. A adoção deste recurso contribui com aulas mais diversificadas e atrativas e tem um papel importante, visto que o aluno se sentirá motivado em estudar o espaço geográfico da sua própria rua, bairro, cidade ou região, analisar como vivem as sociedades, como ocupam o espaço geográfico e como é a relação social desse contexto com ajuda das imagens de satélite.

Segundo Valente (1998), o aprendizado ocorre pelo fato de o aluno estar executando uma tarefa por intermédio do computador. Esta tarefa pode ser a elaboração de um texto através de um software, uma pesquisa num banco de dados já existente ou mesmo a criação de um novo banco de dados, a resolução de problemas de diversos domínios do conhecimento e a representação desta resolução de acordo com uma linguagem de programação, o controle de processos em tempo real como objetos que se movem no espaço, experimentos de um laboratório de física ou química, a produção de uma música ou a comunicação e o

uso de redes de computadores, ou mesmo o controle administrativo da classe e dos alunos. Assim, este projeto propõe a utilização do computador, em seus mais diversos aplicativos, nas práticas metodológicas do ensino de Geografia em sala de aula.

O que se espera com o uso racional e sistemático das tecnologias como recurso didático é a criação de situações em que o aluno sinta-se atraído pelas propostas sugeridas pelo professor, por isso é importante uma formação básica do professor para o mesmo poder estar atuando e repassando os conhecimentos para os alunos. Reconhecidamente é um recurso que se apresenta didático; desde que mediado adequadamente pelo professor, é possível verificar que o aluno se dedica mais as aulas de forma a tornar a mesma mais proveitosa para ambos.

3. CONCEITUALIZAÇÃO

3.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA

A trajetória da geografia como ensino, em nosso país, está ligada à criação dos primeiros cursos superiores, na década de 1930. Sua institucionalização como ciência aconteceu com a fundação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que criou o Departamento de Geografia na década de 1940, contribuindo para o desenvolvimento da geografia com a criação de congressos e cursos que eram, inicialmente, desenvolvidos por professores europeus e norte-americanos.

Por um longo período, a ciência geográfica foi considerada a ciência responsável pela descrição da terra nos seus aspectos físicos, entre os quais o ser humano era considerado um elemento a mais na paisagem. Os procedimentos didáticos baseavam-se na memorização e na descrição dos elementos e conceitos que compõem a disciplina.

Muitos debates teóricos foram realizados, muitas praticas foram criticadas e renovadas para que a Geografia Tradicional não ocupasse o espaço pedagógico privilegiado da sala de aula. Na década de 70 uma nova Geografia emergia, voltada ao desenvolvimento da consciência critico-participativo de alunos e professores, a partir da realidade vivida, percebida e sentida.

Um fator que contribuiu para a reformulação do ensino da Geografia foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) abriu caminho para reestruturação do sistema de ensino no país ao prever inovações nos

mais diferentes níveis de ensino, na formação de professores e na distribuição dos recursos destinados à educação.

Como destaca JERONYMO “a evolução da tecnologia e um novo modelo de produção imposto pelo capitalismo”, ou seja, suscitavam a emergência de um novo perfil de profissional, que pudesse dar conta dessa nova realidade. A educação, então, assumiu o papel de qualificar esse perfil para que atendesse aos padrões de qualificação exigidos por esse mercado.

O movimento de renovação da geografia, que congregou um conjunto de propostas que se pode denominar de “geografia crítica”, consolidou-se no Brasil na década de 1980, com um amplo espaço de discussões e debates em torno do papel do ensino da geografia. A partir de 1980, começaram a ocorrer mudanças no ensino da geografia, resultantes das discussões teórico-metodológicas que se desenvolviam no meio acadêmico.

Nesse novo cenário era preciso propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude nas suas contradições. Dessa forma, o objetivo do ensino da geografia para o ensino fundamental é de propiciar ao aluno a possibilita do desenvolvimento da capacidade de compreensão do espaço geográfico, preocupa-se com a formação do sujeito social, crítico e consciente de seu papel na sociedade, um cidadão e responsável por sua atuação sobre a natureza e outros espaços.

As novas abordagens da geografia têm buscado práticas pedagógicas que permita ao aluno conhecer diferentes aspectos de um mesmo fenômeno, onde o professor assume o papel de mediado de aprendizagem, através de procedimentos metodológicos que venha a promover a aprendizagem de forma significativa.

O ensino da geografia proposto para este século abre espaço para um constante dialogo com outras áreas de saberes, como a Biologia, História, Sociologia, a fim de oferecer aos alunos abordagens interdisciplinares promover um diálogo e a integração entre as disciplinas e os saberes acerca do objeto estudado. De modo a proporcionar o redimensionamento da leitura de realidade próximas ou distante, como também criar espaço de discursões, debates e problematização das questões locais, regionais e mundial, gerando possíveis intervenções na realidade.

A resolução CNE/CE n.4, de 13 de junho de 2010, que trata das diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, prevê a abordagem do conhecimento por meio de uma visão interdisciplinar, superando o isolamento das pessoas e a

compartimentalização de conteúdos rígidos; ainda estimula a interlocução ente os saberes e os diferentes campos do conhecimento. Portanto, o ensino da geografia proposto dever criar condições de aprendizagem, em que a leitura da realidade seja realizada pelo aluno de forma mais concreta e confiante.

3.2 UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA INFORMÁTICA

Computador é uma máquina capaz de variados tipos de tratamento automático de informações ou processamento de dados. Um computador pode possuir inúmeros atributos, dentre eles armazenamento de dados, processamento de dados, cálculo em grande escala, desenho industrial, tratamento de imagens gráficas, realidade virtual, entretenimento e cultura.

A primeira tentativa para construir um computador ocorreu em 1951, resultando em uma máquina denominada UNIVAC 1. Em 1946, o exército americano patrocinou o desenvolvimento do ENIAC (Calculadora e Integrador Numérico Eletrônico), o qual pesava 30 toneladas, possuía 70.000 resistores, 18.000 válvulas a vácuo e foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 metros de altura. Quando acionado, o consumo de energia fez com que as luzes da Cidade de Filadélfia piscassem. A introdução do que conhecemos por computador foi concretizada pela IBM em 1981, com o Computador Pessoal (PC) (CASTELLS, 2000).

A Internet foi criada em 1969 para fins militares, um pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América a uma equipe de pesquisa de universidades americanas para que projetasse um sistema de comunicação invulnerável a um eventual ataque nuclear (CASTELLS, 2000). Esse sistema de comunicação foi comercializado na segunda metade da década de 1990. A internet foi privatizada e se tornou tecnologia comercial. No Brasil, em maio de 1995, a Embratel lançou o serviço definitivo de acesso comercial a Internet (ABRANET, 2005).

Na década de 1960, houve grande avanço no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no ,âmbito social. A "revolução eletrônica", sustentada em um primeiro momento pelo rádio e pela televisão, foi fundamental para que houvesse uma revisão de inigualável importância aos padrões de comunicação

empregados ate então. Esse desenvolvimento influenciou a vida cotidiana de milhões de pessoas, tanto "nos costumes sociais, na maneira de fazer política, na economia, no marketing, na informação jornalística como também na educação" (DE PABLOS, 1998, p. 52).

A década de 1970 foi o marco inicial do desenvolvimento da informática, com o emprego de computadores utilizados para fins educativos. Assim, foram enfatizadas, principalmente, as aplicações com o ensino assistido por computador (EAC), e nos Estados Unidos se realizaram experiências com o objetivo de mostrar como a utilização dos computadores no ensino poderia ser eficaz e mais econômica, visto que os próprios professores desenhavam os programas a partir da linguagem de autor, Pilot (apud DE PABLOS, 1998; GROS, 2000; HARASIM etal., 2000).

O fato e que as inovações tecnológicas não param de acontecer e o computador generalizou-se de tal forma, que são poucas as coisas que subsistem sem o seu uso tornou se parte essencial na vida da sociedade o crescimento populacional, a globalização e o desenvolvimento do capitalismo no século XX, incluíram novas necessidades no ser humano. A informática surge neste contexto, em que havia a necessidade do homem registar e manipular dados em grandes quantidades com precisão e agilidade.

No Brasil a introdução de computadores na educação data de mais de 20 anos. Foi no início dos anos 70 a partir de algumas experiências na UFRJ, UFRGS e UNICAMP. Nos anos 80 se estabeleceu através de diversas atividades que permitiram que essa área hoje tivesse uma identidade própria, raízes sólidas e relativa maturidade. (VALENTE, 1999)

Em uma viajem a Suíça, o Presidente Lula conheceu um protótipo do laptop de 175 dólares, que é utilizado na educação daquele país. Observando o sucesso obtido na educação, decidiram implantar projeto semelhante no Brasil, com uma meta de distribuir 500 mil laptops a alunos de 3 mil escolas públicas em todo país. O projeto foi testado no primeiro semestre de 2007 na E.E. Luciana de Abreu, em Porto Alegre RS. A princípio foi distribuído para duas turmas de 4ª série, e duas de 6ª série, e depois o projeto piloto se estendeu a outras escolas por todo país. O laptop é de propriedade do aluno, acessa a Internet, podendo levar o laptop para casa do aluno onde ele poderá usá-lo com a família e no final do ano letivo não precisa ser devolvido para a escola, ficando com o aluno. (ARAÚJO, p. 203,2007).

Segundo Castells (2003), o surgimento dessas tecnologias é caracterizada pelo seu alcance global, pela integração de todos os meios de comunicação e pela interatividade que está mudando e mudará para sempre nossa cultura. A utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem se mostrado um processo irreversível e tal tecnologia pode auxiliar na formação do ser humano, por meio da exploração de práticas pedagógicas mais recentes (ALBERTIN; MOURA, 1994).

4. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Diante do avanço das tecnologias e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, e essencial saber processar e analisar esses dados. Nos últimos anos foram marcados pelo grande desenvolvimento na área da tecnologia. Os eletrodomésticos que eram usados em nossas residências ficaram mais modernos e agregaram novas funções. A informação do setor comercial, industrial e social permitiu maior agilidade nas transações, na consulta e informação, devido o advento da internet, ou seja, a tecnologia é algo presente no cotidiano do discente.

Vivemos na era da globalização, em que as informações chegam muito rápido através da televisão, celulares, internet... Deste modo, o trabalho cabe ao educador buscar utilizar esses recursos para ajudar o aluno compreender o mundo em que vive, promovendo pesquisa, análise de informações...

> Segundo os PCNs (2001, 146-147) a informação, comunicação e interação referem-se às alterações que o fluxo de informações fez e faz na vida em sociedade. É possível estudar a história dos meios de comunicação, sua criação e seu significado social; como a invenção do rádio, da TV, do telefone, do jornal modificaram a vida das pessoas; como podem criar novas e múltiplas relações entre os lugares. É possível analisar as alterações que o uso dos computadores trouxe na relação entre os lugares, nas relações sociais e econômicas e nos hábitos culturais. Como expressam as paisagens urbanas e rurais, como as paisagens são influenciadas umas pelas outras por meio das imagens veiculadas na televisão, nos jornais, nas revistas, etc. Uma abordagem crítica, analisando a descaracterização que os meios de comunicação podem ocasionar, principalmente no comportamento, na fala, no estímulo ao consumo é fundamental para uma compreensão mais ampla deste tema. Analisá-lo a partir das diferenças entre os meios de comunicação, sua influência no mundo urbano e no mundo rural — que lugares a mídia trata, quais ignora e por que são formas interessantes de discutir com os alunos a informação e a comunicação como fruto do trabalho humano, permeado por decisões político-administrativas.

A escola nesse novo cenário assume um papel importante ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como ferramentas de comunicação, promovendo um processo de decodificação, analise e interpretação das informações e desenvolvendo no aluno a capacidade de assimilar as mudanças tecnológicas, ou seja, as novas formas de aprender.

Portanto, cabe à escola se responsabilizar pelo acesso a informação e ao conhecimento, como também, promover o reconhecimento da importância e do uso das novas tecnologias e preparar o aluno para desenvolver o senso crítico necessário para que possa solucionar e utilizar as informações e não se perde no mundo das redes de comunicação.

É na escola que os educandos terão oportunidade para abordar a cultura do senso comum de forma criativa e reflexiva, tomando sua capacidade de interlocução mais informada e qualificada para participar do mundo tão amplamente quanto desejam. As próximas gerações estarão, assim, mais capacitadas a criar reflexões, tecnologias e soluções para os problemas humanos. A escola necessita conhecer as visões de mundo, anseios e as curiosidades que os alunos mobilizam nas suas ações.

Vistos que nossos alunos já lidam visivelmente, com mais fluência com os novos dispositivos, tecnologias e ferramentas. Portanto, por que não, pensar em incluir no espaço escolar algo que em muitos níveis as novas gerações já sabem, e procurar tornar o uso desses meios de comunicação com recursos didáticos.

> Segundo Lenke (2010 [1998]: s.d.), que “precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos de institucionais de ensinar e aprender”. Em vez de impedir o uso da internet, posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia.

A presença das tecnologias em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, fazem parte do nosso dia a dia, introduzindo novos modos de comunicação, através de imagens, de som, de animação e com a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades utilizadas. Surge uma nova área de estudo o digital – uso da tecnologia digital, visual (uso das imagens) sonoro (uso dos sons, de áudio) informacional (busca crítica da informação).

No espaço digital, os espaços de produção são cada vez mais interativos e colaborativos. A escola ficou a parte, o ambiente colaborativo de aprendizagem passa a se restringir ao universo virtual. As tecnologias surgem como um recurso que podem contribuir no processo de construção do conhecimento, mas cabe à sociedade inserir as tecnologias nas atividades escolares, como ferramenta de construção de conhecimento, pois oferece aos educandos meios para que se apropriem das capacidades de comunicação, do sistema de escrita, do conteúdo trabalhado e das tecnologias digitais.

Segundo Brasil (1998) no PCN o computador combina diferentes linguagens e atividade multidisciplinares que estimulam uma aprendizagem mais crítica e participativa, pois:

> Favorecem a construção de uma representação não-linear do conhecimento, permitindo que cada um, segundo seu ritmo e interesse, possa dirigir sua aprendizagem: buscando informação complementar, selecionando em um texto uma ligação com outro documento, por uma palavra ou expressão ressaltada; buscando representações em outras linguagens imagem, som, animação com as quais pode interagir na construção de uma representação mais realista (PCN, 1996, p. 90).

Uma didática comum adotada por educadores com o uso da tecnologia nas escolas é solicitar que o aluno faça pesquisa de texto eletrônico, tal qual conhecemos, é um texto móvel, maleável, aberto que em algumas situações não é feito a leitura tanto pelo aluno como pelo educador.

A aprendizagem acontece não é somente copiar o texto nas redes digitais. Para se trabalhar nessa perspectiva, o educador deve engajar as crianças no processo e traçar estratégia para que as levem do conhecimento prévio a criação. E sim procurar explorar esse elemento com meio de criação de conhecimento, pois será possível abordar o currículo escolar, o sistema de escrita, ampliação do conhecimento.

4.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS UMA FERRAMENTA DIDÁTICA

Segundo Santomauro (2013). O lápis e o papel, houve época em que esses eram os recursos disponíveis para se aprender a escrever, tanto na escola com fora dela, com o passar dos tempos surgem a máquina de datilografia e depois os computadores foram invadindo os mais diversos ambientes.

Vivemos na era da tecnologia, é comum, hoje em dia, crianças bem pequenas manuseando sozinhas smartplones e tablets com a intimidade de quem nasceu em um mundo onde sempre existiu computadores e internet.

Essa maneira mais rápida e independente é o acesso ao computador. Ele é a máquina das crianças, além de ser a máquina que faz funcionar o mundo, é capaz de realizar e permitir que a criança, adolescente obtenha informações, os aplicativos desenvolvidos atualmente, cada vez mais oferecem muitas possibilidades de ampliação do desenvolvimento cognitivo. Hoje o computador representa um grande potencial para o desenvolvimento da inteligência das crianças.

Diante dessa realidade a escola precisa reciclar-se para seus alunos. Percebe-se que crianças que ingressam na educação infantil são nativos digitais, mesmos aqueles que não têm acesso imediato com computadores, mas vão crescendo e vivendo conectados, o que torna a alfabetização digital indispensável para a inclusão e promover a formação para a cidadania plena. De acordo com o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998, p. 248).

> Os meios de comunicação de massa estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. O rádio e a televisão constituem os meios de comunicação pelos quais os alunos recebem a maior quantidade de informações sobre acontecimentos locais, nacionais e mundiais para intervir significativamente na aprendizagem, de modo que seus alunos avancem em suas concepções e seus conhecimentos sobre os lugares e o mundo, o professor precisa tanto investigar quanto instigar o trabalho cognitivo dos estudantes.

A televisão entrou nas escolas, com filmes, documentários e programas que apoiam o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Hoje a televisão é considerada um dos principais meios de comunicação de massa, atinge a uma quantidade de público. Suas mensagens são recebidas em particularmente todos os lares, em todas as camadas sociais. Por transmitir de forma eficaz informações de diferentes realidades sócio espaciais, proporcionando o contato entre regiões distintas e culturais diferentes, por meio e imagens e sons, oferecem possiblidades de acesso a

informações previamente selecionadas, que podem ser utilizadas de maneira positiva, que chame a atenção dos alunos e que seja relacionado ao assunto tratado. A Conforme o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998 p. 141).

> As tecnologias da comunicação permitem que os alunos tenham acesso a informações por meio de textos e imagens, e também problematizam algumas relações com diferentes sistemas e representações espaciais, formas de organização social, noções de distancias e pontos de referências, processos de transformações, papel das ações humanas nas transformações do espaço etc., que favoreçam a aprendizagem significativa dos conhecimentos geográficos.

Hoje, o celular é um objeto inseparável do ser humano, está inserido no ambiente a qual o indivíduo vive. Nos espaços escolares, crianças e adolescentes vivem conectados, os aparelhos foram adotados como um elemento que está sempre presente durante as atividades realizadas no cotidiano, e no espaço escolar não é diferente, os alunos desde os pequenos como os adolescentes tem um celular.

Percebe-se que na área rural, a qual foi feito a pesquisa do uso da tecnologia, os celulares eram somente utilizados pelos alunos para ouvirem músicas, brincarem com jogos digitais, a utilização da câmera era apenas para diversão e registrar momentos dos alunos entre si. Partindo dessa observação os educadores do modulo de Geografia do 6º ao 9º ano elaboraram os seus projetos de intervenção, onde as tecnologias surgem como ferramenta didática, com o objetivo de utilizar os recursos tecnológicos no caso o celular como recurso didático para que o aluno possa desenvolver habilidades de leitura, escrita, produção, compreensão e oralidade através do uso de recursos tecnológico presente no espaço escolar.

4.2 PROFESSORES CAPACITADOS

A maioria dos professores teme o uso da informática na sala de aula, muitas vezes por medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque os alunos conhecem mais o computador do que os próprios professores. Porém o que se sabe é que o computador não veio para dificultar a vida das pessoas, mas sim para ajudar e facilitar muitas atividades que seriam difíceis de serem realizadas sem a informática, como organização de notas dos alunos em planilha eletrônica, produção e correção de trabalho, educação

à distância, acessar sua conta bancária, envio arquivos digitais instantâneo, apuração de urnas eletrônicas, utilização de cartão de crédito entre outros. PINHEIRO (2013 p. 13).

> A inovação por meio dos computadores está forçando a escola a mudar e aceitar mais facilmente essa inovação. O resultado dessa inovação se dá de uma forma lenta, em que a questão a ser abordada não é apenas um abandono das crenças, mas uma substituição gradual por crenças mais relevantes, moldadas por experiência em um contexto alterado. (TAJRA, 1998 p.63).

Um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com a nova realidade educacional. Os mesmos devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração da nova tecnologia no seu próprio ensino. "Cabe a cada professor descobrir sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já que sabemos, não existe uma fórmula universal para a utilização do computador em sala de aula"(Tajra, 2007).

Gatti (1993) afirma em seu artigo "Os agentes escolares e o computador no ensino":

> (...) é preciso que a diretores e professores seja dado a oportunidade de conhecer, compreender e, portanto escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino... é preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder selecioná-los para o uso em aula, adequando-os à sua programação metodológica(...) (COX, 2003)

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC’s são instrumentos que podem ser criadoras e recriadoras da realidade na escola, por este motivo é que devem ser utilizadas de forma responsável no sentido de se obter resultados satisfatórios, ajudando ao professor a cumprir sua função social na escola, tendo este o máximo de cuidado para não obter resultados contraditórios (COSTA, 2009).

Os alunos podem utilizar o computador para desenvolver projetos com os conteúdos de sala de aula, podendo fazer gráficos, desenhos e pesquisar sobre o assunto trabalhado. "Para tanto, o professor deve dispor de certa flexibilidade no planejamento e pode usar a sua sala de aula ou o laboratório de microcomputadores. Certamente o uso do laboratório deve ser coordenado com os outros professores de modo que não haja conflito de horário" (VALENTE, 1996)

A formação de professores do ensino fundamental e médio para usarem a informática na educação recebeu uma atenção especial de todos os centros de

pesquisa da Associação Portuguesa de Telemática Educativa (EDUCOM). É a atividade principal de todos os Centros de Informática Educativa (CIED).

As experiências de implantação da informática na escola têm mostrado que a formação de professores é fundamental e exige uma abordagem totalmente diferente. Primeiro, a implantação da informática na escola envolve muito mais do que promover o professor com conhecimento sobre computadores ou metodologias de como usar o computador na sua. (Respectiva disciplina ALMEIDA e VALENTE, 2007).

5. ANALISE DO USO DA INFORMÁTICA COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NAS TURMAS DE 6º AO 9º ANO DA E.M.E.F. NOVA VIDA.

5.1 HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO/ LOCALIZAÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Vida, (Figura 01), está localizada na Gleba Assurini, área de Assentamento morro das araras e tem como ponto de referência a margem direita do Rio Xingu a 10 km no travessão do Pimentel (Popular quatro bocas) e a margem esquerda do Igarapé Ituna a 04 quilômetros do Pimentel a 58 km da sede do município de Altamira.

De acordo com o google maps a comunidade esta fora da região que e coberta para rotas por este motivo não é possível traçar uma rota a partir da cidade de Altamira, também não foi possível gerar a imagem de satélite, porem através do sistema consegui as coordenadas da localidade que são -3.5605219, -52.2035336.

A escola foi fundada no dia 15 de fevereiro do ano de 1995, nome sugerido pela comunidade local, simbolizando o anseio das famílias que foram assentadas pelo INCRA (Instituto Nacional de Reforma agraria), naquela ocasião.

Figura 01: Escola Nova Vida

Fonte: Menezes, 2016

Atualmente a escola Nova Vida funciona no sistema modular, aonde as disciplinas são trabalhadas por blocos ou seja, cada turma recebe um professor para lecionar certa disciplina ate concluir sua carga horaria.

Ou seja, o educador assume a turma até completar a carga da sua disciplina, isso faz com que o mesmo se dedique e consiga passar seu conteúdo de forma mais abrangente e de melhor absorção para os alunos que tem somente esta disciplina para se preocupar. A carga horaria e divida da maneira seguinte sendo no 6º e 7º ano 120 horas, 8º ano e 9º ano 80 horas. Essa maneira se aplica a todas as disciplinas não somente a Geografia.

O Sistema Blocado de Ensino se caracteriza como uma organização por blocos de disciplinas em regime semestral que foi implementado de forma experimental em escolas Estaduais desde 2007, principalmente no turno noturno (RAMOS et al, 2009).

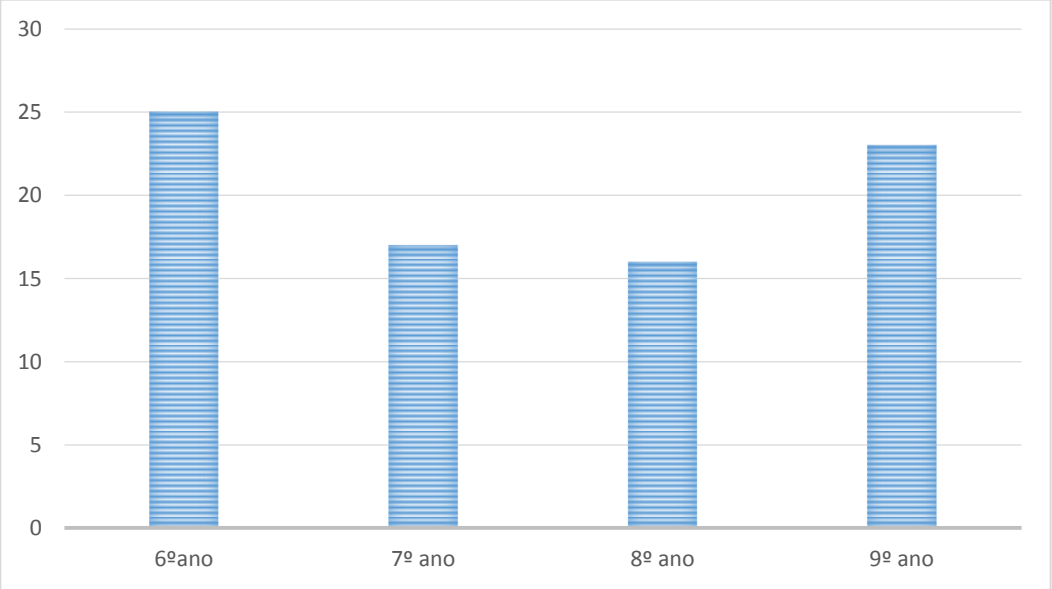
De acordo com o autor supracitado, as escolas tem a opção de aderir ou não a essa nova implementação pela Organização por Blocos de Disciplinas, permitida

às escolas apresentarem ata de reunião do Conselho Escolar com registro de decisão de aceitação dos membros da escola.

Dessa forma, esse novo sistema não fere a LDB, 9394/96, pois cada bloco é composto por cem dias letivos, garantindo a não diminuição de carga horária. Ainda as exigências de frequência não são alteradas, permanecendo com setenta e cinco por cento de frequência e média final igual ou superior que sessenta pontos para a aprovação, e o nível de organização da educação podem ocorrer em períodos semestrais (RAMOS et al, 2009).

As turmas funcionam no período matutino e vespertino com a seguinte demanda de alunos regulamente matriculados na escola Nova Vida (Gráfico 01), no sistema modular sendo do 6º ao 9º ano.

Gráfico 0 1: Alunos matriculados e cursando no ano de 2016.



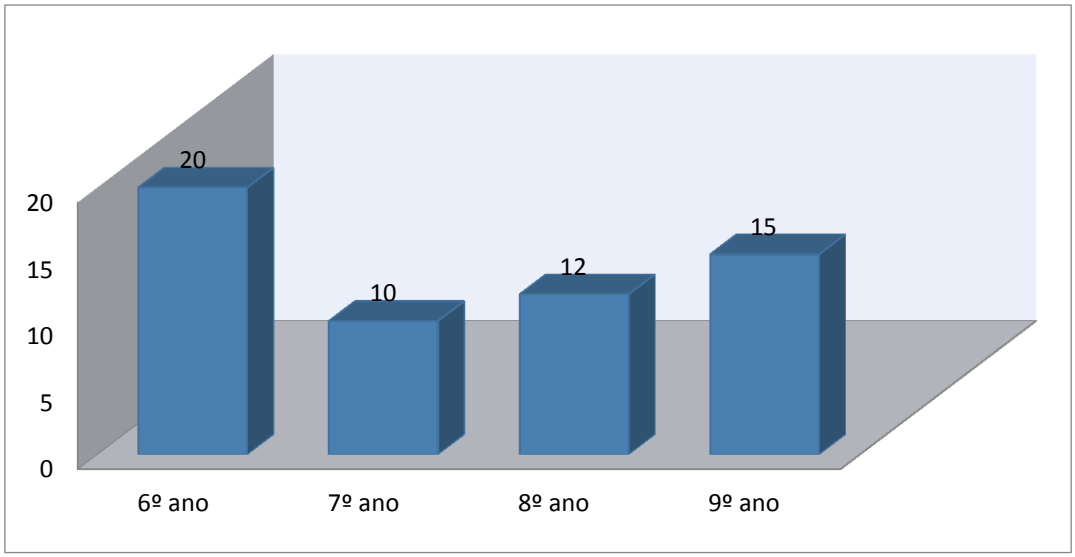
Fonte: Menezes, 2016

No ano de 2015 a Escola foi comtemplada com o programa Luz para todos, antes não tinha luz elétrica. O sistema de ensino era realizado através do livro didático, os conteúdos eram escritos no quadro negro, mimeografados ou eram realizados os projetos aula de campo, e em outras disciplinas os professores procuravam adaptar suas metodologias.

Com a chegada da energia elétrica, as metodologias já estão sendo diversificadas, os professores que vem aplicarem seus conteúdos, não só a disciplina de geografia, mas nas outras áreas de ensino, já procuram utilizar a

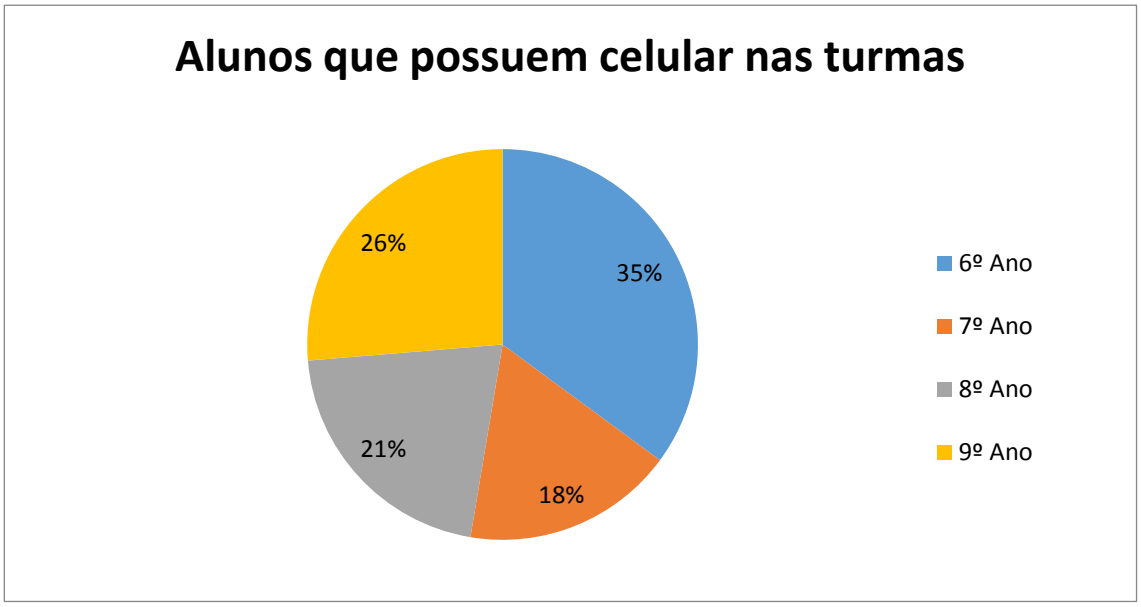
tecnologia como recursos pedagógicos para trabalhar os conteúdos de forma mais atrativos, que possam prender mais a atenção e participação dos alunos. Segundo os professores tanto do sistema modular como no fundamental menor, relatam que com a chegada da energia elétrica na comunidade os moradores passaram a ter em suas residências a utilização de recursos tecnológicos, como televisão e celulares, (Gráfico 02) as crianças estão trazendo esses celulares para dentro do ambiente escolar.

Gráfico 02: Alunos que tem celular.



Fonte: Menezes, 2016

Gráfico 03: Porcentagem de Alunos com celular por Ano.



Fonte: Menezes, 2016

Partindo dessa observação alguns educadores estão utilizando esse recurso que está inserido agora no cotidiano do aluno, de modo que o mesmo não só utilize para brincar com jogos ou fazer uso desses para aprenderem coisas erradas. Mas sim, utiliza-lo como recurso didático para promover a aprendizagem dentro do ambiente escolar de forma significativa. Partindo dessa visão os professores de geografia elaboraram os projetos de intervenção, com objetivo de reforçar a aprendizagem de forma significativa, propondo ao aluno atividades de leitura de imagens, texto e produção de opiniões, sendo o celular, a televisão e o uso do retroprojetor os recursos pedagógicos disponível no espaço escolar, desse modo ambos são aproveitados durante a execução dos projetos de intervenção no sentido de ampliar o ensino de geografia como também nas outras áreas de ensino.

5.2 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

Aos dias 12 e 13 de abril do ano de 2016, iniciou-se a observação na turma de 6º e 7º ano, onde estava sendo ministrada disciplina de Geografia sistema modular, a turma era formada por 25 alunos no 6º ano e 17 alunos no 7º ano, o educador assumiu a turma no dia 04 de abril, sendo que no período matutino atende a turma de 6º ano e vespertino a turma de 7º ano. O educador é licenciado em geografia e atua há 5 anos na disciplina tem plano de curso e trabalha com projetos e sequencias didáticas de forma interdisciplinar.

Sendo que no período da observação estava trabalhando com a sequência didática “Minha comunidade” que tinha como objetivo fazer com que o aluno observasse o processo de transformações que ocorreram nos últimos meses na sua comunidade com a chegada da energia elétrica e a construção de várias residências na comunidade.

Segundo educador a sequência seria realizada através de questionamentos e passeio pela comunidade e registros de imagens com a utilização de celulares e câmara digital e analise de imagens, pois alunos de 6º e 7º anos devem desenvolver habilidade por meio de fotografia, ilustrações, obras de artes, esquemas de mapas, reconhecerem em diferentes paisagens elementos e dinâmicas da natureza e da sociedade e suas interações, como também reconhecer e estabelecer diferenças e semelhanças entre paisagem do campo e da cidade em diferentes períodos,

sociedades e culturas, com esses objetivos desenvolveu a sequência de forma interdisciplinar com outras áreas de ensino.

Quando se iniciou a observação à sequência já estava em andamento, tinha sido feito um questionamento sobre o processo de transformação na comunidade em sala de aula. E o passo seguinte seria a observação do aluno da comunidade e em seguida a analise dessa observação.

Dentro do projeto estava destacada, uma aula passeio pela comunidade (Figura 02), e a partir desse contato visual seria produzido um relatório pelo aluno para ser apresentado seu ponto de vista em relação aos aspectos observados e as mudanças na paisagem como um todo na comunidade na qual os mesmo vivem e estudam. O recurso utilizado pelos alunos para registrar esses aspectos foi o celular, visto que os alunos possuem celulares, e através das imagens registradas por eles mesmo naquele dia possibilitaria a visualização e análise dessas informações no espaço escolar e nas mudanças a qual cada aluno acreditava ser mais perceptivo.

Figura: 02: Aula passeio na Comunidade do Pimentel

Fonte: Menezes, 2016

> Segundo o professor a imagem tem a capacidade de nos dizer algo que ainda não sabíamos sobre o mundo, nos permite ver coisas que passam despercebidas ao nos olhos, mais que podem acrescentar algo a nossa compreensão do mundo. Segundo o educador a escola não deve ignorar o

> papel que a linguagem audiovisual representa na nossa sociedade. A tecnologia mudou a relação das pessoas com a imagem, portanto, é mais que necessário que a escola faça uma reflexão pedagógica a respeito da linguagem audiovisual. Para tanto é de fundamental importância procurar desenvolver, nas aulas atividades que trabalhem os mecanismos de tratamento e de recepção crítica da imagem.

Percebe-se que o educador não se prende aos conteúdos de geografia mais parte desses para promover uma aprendizagem significativa e interdisciplinar com outras áreas de ensino. Ficou bem clara essa observação, pois ao chegarem à sala de aula os alunos fizeram uma nova leitura das imagens registradas nos celulares e dentro dessa observação, identificaram os diversos tipos de habitação, a situação social econômica das famílias, a cultura através da paisagem local.

O trabalho realizado pela turma tanto a 6º ano como 7º ano com a utilização da imagem capitada pelo celular dos alunos se fazer uma análise de todo um processo de transformação do lugar e promoveu uma aprendizagem de forma participativa, onde o aluno é o formador de conhecimento com também permitiu ao discente a capacidade de ler e produzir textos escritos e orais em diferentes gêneros para reconhecer, compreender e analisar fatos, fenômenos e processos relativos à constituição do espaço geográfico em diferentes escalas.

Nos dias 20 e 21 de junho de 2016, passou-se a observar a turma de 8º e 9º ano, sendo a turma de 8º ano no período matutino e 9º ano período vespertino. A turma é assistida pelo mesmo educador que trabalhou com a turma de 6º e 7º ano. Nas turmas de 8º e 9º o professor estava com o projeto “Cinema na escola” (Figura 03) que tem como objetivo dar subsídios para trabalhar inúmeros conteúdos, estimular o debate e a permitir a percepção da turma sobre o tema trabalhado.

Figura 03: Projeção do filme Apocalypto

Fonte: Menezes, 2016

Segundo o professor “A linguagem do cinema pode ser utilizada como recurso didático, pois um filme se compõe de múltiplas linguagens integradas na constituição de um todo, mas é necessário que o professor selecione o filme compatível com a programação da disciplina escolar”.

O filme auxilia a compreensão de conteúdos curriculares em diversas disciplinas dentro de sequencias didáticas e projetos.

No período de observação da pratica docente na turma de 8º e 9º, estava sendo passado aos alunos o filme ***Apocalypto***, e a partir da compreensão do filme o professor procurou explorar elementos referente a área da geografia, como a construção histórica do espaço geográfico como também permitiu que os alunos por meio do filme ler e produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros para compreender e analisar fatos, fenômenos e processos geográficos.

Pode-se verificar que quando o educador projetou o filme no Datashow os alunos passaram a observar o filme, a aprendizagem acontece espontaneamente, portanto promove um ambiente mais agradável propício a aprendizagem.

Percebe-se que o docente buscou utilizar o recurso tecnológico, para tornar a aula mais dinâmica e significativa para o aluno. Pois ao assistirem o filme possibilitou ao aluno identificar informações referentes ao conteúdo trabalhado como também o surgimento de outras informações acrescentadas a partir da provocação do docente, de uma socialização.

Portanto, o filme sugeriu diversidade de elementos que podem ser trabalhar de forma interdisciplinar com outras áreas de ensino, história, língua portuguesa, artes entre outra que poderiam ser exploradas de acordo com a capacidade da demanda atendida. E o educador buscou explorar dados não somente a área da geografia, como também a leitura oral e escrita do filme.

No trabalho interdisciplinar, é importante considerar o aluno como o componente sempre presente em sala de aula, nos planejamentos didáticos, é imprescindível pensar que a categorias de analises da geografia foram construídas no conhecimento que emerge do espaço, mas dependem de outros ambientes. Pois somente assim o aluno terá autonomia para percorrer outros ambientes. Interpretar a sociedade contemporânea, a partir do trabalho na escola é necessário formar alunos para pensar interdisciplinar, que busque estabelecer relações entre os elementos que compõem seu ambiente.

Em outros momentos ainda com a utilização dos recursos tecnológicos, tais como o uso do computador, os educadores utilizam para resumir os conteúdos, inserindo imagens e pequenos fragmentos de textos para projetar no Power Point, (Figura 04), no sentido de tornar o tema tratado mais acessivo ao aluno, visto que a escola não disponibiliza de livros didáticos para os alunos realizarem pesquisa.

Segundo o professor, lamenta que apesar do crescente uso dos recursos tecnológicos em situações do cotidiano, o uso do computador por parte do aluno ainda em muitas escolas, não é realidade, percebe-se uma grande quantidade de computadores jogados dentro de um deposito, sendo que na sala de aula tem aluno precisando utilizar esse recurso durante o processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Figura 04: apresentações de conteúdos de geografia no 7º ano PowerPoint.

Fonte: Menezes, 2016

Percebe-se que as atividades realizadas pelos educadores do sistema modular de ensino contribuíram significativa no processo de aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano, durante a observação é visível à participação deles nas atividades, os questionamentos em relação ao tema tratado, e desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos, a utilização dos celulares no momento de fazer o diagnóstico dos meios formadores e transformadores da comunidade, a maneira como os docentes interagiram nas atividades, tudo vem a consolidar a aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O proposito desta pesquisa busca proporcionar uma ação reflexiva sob a importância de se trabalhar com os recursos tecnológicos no ensino da geografia nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Oferecer alternativas pedagógicas para se trabalhar, de forma lúdica e investigativa na escola as noções básicas da educação geográfica suas principais categorias e conceitos.

A sociedade tem hoje um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação (CASTELLS, 1990) decorrente dos avanços tecnológicos vivenciados a partir da década de 1970. Esse paradigma é caracterizado pela penetração das TICs (Tecnologia de informação e de comunicação) em diversos domínios das atividades humanas.

A educação escolar ofertada aos povos do campo no contexto brasileiro e precário, o sistema de ensino formal, Paulo Freire já utilizava o rádio como uma possibilidade de ampliar o acesso das populações camponesas a educação.

Na era da informática, as tecnologias de informação e de comunicação ganha espaço na área rural. Partindo dessa observação, levanta-se a questão quais as tecnologias utilizadas na educação do campo? Como os educadores do campo atribuem significante à tecnologia utilizada?

Diante das observações durante a prática docente do professor de geografia na escola Municipal de Ensino fundamental Nova Vida, percebe-se que é real a possibilidade de se utilizar os recursos tecnológicos na aula de geografia, ou seja, a tecnologia constitui-se como uma ferramenta mediadora dos processos de aprendizagem. O emprego de vários recursos nas aulas de geografia torna as aulas mais dinâmicas e prazerosas, oferecendo aos alunos diversas fontes para o entendimento de determinados conteúdo.

Em relatos segundo os educadores, que antes os alunos apresentavam uma grande deficiência nos que diz respeito ao aprendizado dos conteúdos relacionados a geografia, tanto no ensino fundamental como no sistema modular, devido a falta de atenção aos conteúdos trabalhados. Percebeu-se, a partir da utilização de recursos tecnológicos como TV, Datashow, uso do celular, câmara digital, filmes e documentários, nas metodologias aplicadas em sala de aula, no fundamental menor com no sistema modular, promoveu interação do aluno no processo ensino aprendizagem tanto na área da geografia como nas outras áreas de ensino.

As novas atividades que foram inseridas em sala de aula proporcionaram aos alunos da Escola Nova Vida, um novo modelo de aprendizagem e causaram mudanças nas aulas de geografia, o uso dos slides, do filme e analise de imagens da comunidade trouxeram informações que prenderam a atenção dos alunos, promoveu a discussão, tornando a aula mais participativa, quando eles puderam expor suas opiniões e suas críticas.

Percebemos que o ensino de Geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso, pois só assim os conteúdos serão assimilados. Torna-se necessário oferecer aula para além dos livros didáticos, aulas mais conectadas a realidade do aluno, buscar uma renovação da pratica de ensino, pensando em metodologias que prenda a atenção do discente, para que ele se sinta inserido no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário despertar no aluno a vontade de aprender. A tecnologia está inserida no cotidiano do aluno, é ele passa a maior parte do seu dia em contato com os recursos tecnológicos.

A geografia, dependendo da maneira como é ensinada, se fará presente na realidade do aluno, pois, como ciência social, que estuda o espaço construído pelo ser humano, abre espaço por meio da compreensão dos fenômenos geográficos, ampliar os conhecimentos adivinhos de sua experiência com o espaço vivido. Esse é um dos grandes desafios, oportunizar ao aluno estabelecer relações com distantes espaços, outros conjuntos sociais e novas perspectivas de leitura de mundo.

Entretanto, é importante o professor está atualizando-se constantemente assim como procurar adaptar metodologias nas quais possam ser utilizados os recursos que estão inseridos nesse espaço construídos, como por exemplo, as tecnologias no processo educativo, sempre levando em consideração o nível de conhecimento da demanda atendida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curricular Nacionais: Língua portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede- A era da informação: economia, sociedade e cultura** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e praticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DE PABLOS, J. P. Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional. In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FELICIANO, A. M. **Contribuições da gestão do conhecimento para ações empreendedoras de inclusão digital**. (Dissertação) Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento, UFSC, Florianópolis, 2008.

FREIRE, Paulo**. Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin-Rio de Janeiro: paz e terra, 1979 Coleção Educação e Comunicação vol. 1 p.64-80.

GATTI, Bemadete. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. São Pauto: FDE/ SEE. Ano 4, 1993.

KENSKI, Vani M. **Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias**. In: ROSA, Dalva E.G e SOUZA, Vanilton C. *Didática e prática de ensino* – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.254-264.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática.1988.

LIBÂNEO, **José Carlos.** ***Adeus professor, adeus professora?*** **Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção questões da Nossa Época; V. 67).

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1987.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.
Trad. Carlos I. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

PINHEIRO, Francisco Luzimar da Silva. **Formação de docente para o uso da informática educativa** / Francisco Luzimar da Silva Pinheiro. — 2013.

SANTOMAURO 2013, **Alfabetização e tecnologia**, disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/1980/alfabetizacao-e-tecnologia. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

SILVA, Taíses. **Tecnologias de informação e comunicação (tic) nas escolas**: da idealização à realidade, 2009.

TAJRA. Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 7a ed. São Paulo: Érica, 2007.

VALENTE, J. Armando. **Computadores e conhecimento: repensando educação**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998, p.1-53.

APÊNDICES